

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Catarina Ferreira Pontes¹; Maria Indyajara da Silva Filgueiras²; Wesley da Silva Lima³; Flaviana Dávila de Sousa Soares⁴.

¹ Autor. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), catarina-coutinho@hotmail.com.br

² Co-autor. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), indyajaraf@gmail.com

³ Co-autor. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), wesley1958@live.com

⁴ Orientador. Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência e UTI; Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), flaviana_cz@hotmail.com

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Assistência Hospitalar.

INTRODUÇÃO

Os idosos devem ser compreendidos em toda sua complexidade, tendo em vista que os mesmos passam por um processo natural de mudanças que vão alterar simultaneamente os aspectos físicos, biológicos e psicológicos. É evidente que essa modificação vai alterar o comportamento do idoso, em todos os aspectos existenciais, sendo o início de uma nova jornada de adaptação. A velhice manifesta-se de forma diferente para cada pessoa, sendo uma transição heterogênea que leva a alterações orgânicas distintas (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

A velhice de certo modo fragiliza a pessoa, devido à diminuição da resistência, do declínio das funções orgânicas, comprometimento da homeostasia, aparecimento de doenças crônicas, redução da força muscular, cognição, flexibilidade e equilíbrio, o que pode causar a dependência nas atividades diárias, vulnerabilidade e acidentes como quedas. Levando conseqüentemente a complicações como declínio funcional, hospitalização e morte (HOGAN et al., 2003).

O idoso frágil carece de uma compreensão prioritária, que atenda a sua maior necessidade de cuidados, sendo um desafio para os profissionais da saúde, evidenciando o papel da enfermagem. Na avaliação da enfermagem com o idoso, pode-se prevenir o desenvolvimento e a piora da fragilidade, por meio da identificação do problema e tratamento dos sintomas (MACEDO, 2008).

No momento que começa a surgir às doenças crônicas nos idosos, vem à necessidade de cuidados e hospitalização, é aí que a equipe de enfermagem, através do cuidado terapêutico no

âmbito hospitalar, pode contribuir para proporcionar uma melhora da autonomia e participação do idoso na manutenção do cuidado e atenção com sua própria saúde, garantindo maior conforto e uma assistência humanizada (CARRETTA et al., 2011).

No ambiente hospitalar é importante que inicialmente o idoso tenha um acolhimento eficiente, sendo respeitadas suas particularidades e fornecido uma assistência que proporcione uma interação e vínculo entre o idoso e o profissional da enfermagem. Esse paciente especial deve receber o cuidado com uma visão holística, e não ser valorizado somente sua patologia, tendo um tratamento humanizado, onde vão ser observadas todas as suas peculiaridades, buscando associar o estar doente, a doença, a forma do cuidar e conseqüentemente a restauração da saúde (BECK, 2009).

O idoso quando admitido no serviço especializado de saúde pode está apresentando um comprometimento de sua integridade, como lesões cutâneas, lesões por pressão que estão relacionadas com a imobilidade, infecções e o estado nutricional comprometido, fragilizando-o mais ainda. Essa demanda de problemas requer uma maior atenção da enfermagem para suprir suas necessidades básicas, sendo fornecido um cuidado sistematizado, de acordo com os diagnósticos que vão indicar a intervenção adequada (SALES;SANTOS,2007).

A enfermagem deve ofertar suporte para o idoso hospitalizado, fornecendo informações a respeito do problema de saúde, mantendo sempre o paciente confortável e procurar reduzir e solucionar suas queixas, estimulando a fé e esperança, pois ele está em um cenário diferente do habitual e rodeado de inseguranças, dúvidas e medo referentes à internação, sendo fundamental proporcionar um apoio e conforto para o cliente diante de todo seu sofrimento (SQUASSANTE, 2007).

Portanto, diante das problemáticas apresentadas, objetiva-se abordar o papel da enfermagem no cuidado singular do paciente idoso no âmbito hospitalar, com um olhar humano e social, especulando todas as suas limitações e particularidades, evidenciando a importância de uma visão holística frente às suas necessidades e fornecendo apoio, orientações e cuidados que vão garantir conforto e bem estar durante a sua permanência.

Acredita-se que esta pesquisa identificará a importância da enfermagem no cuidado diferenciado para o idoso hospitalizado, tendo em evidência todas as limitações e restrições comumente vivenciadas pela terceira idade. Devidamente um cuidado particular é necessário para o idoso, sendo este passado por um planejamento que vai suprir as carências e auxiliá-lo no melhoramento de seu estado de saúde.

METODOLOGIA

O referido estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos meses de setembro e outubro do corrente ano, utilizando fontes de pesquisa como artigos científicos, através de uma busca eletrônica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana de Ciências e Saúde (LILACS) e MEDLINE, em revistas científicas e livros, acerca da relação do envelhecimento com o cuidado singular da enfermagem no cenário hospitalar. Procedendo com a busca nas fontes citadas anteriormente, foi feita uma análise de quatorze (14) artigos, nos quais doze responderam à questão norteadora.

Dessa maneira, foram elencados aspectos teóricos metodológicos que perpassam esta temática, a partir dos descritores: Papel da Enfermagem, Idoso e Assistência Hospitalar. Tendo como critérios de inclusão revistas científicas e livros que retratam o cuidado de enfermagem ao idoso no contexto hospitalar, bem como, artigos publicados no período de 2004 e 2011. Já os de exclusão foram os estudos que não responderam à questão norteadora e artigos que não se incluíam no período de tempo estabelecido.

Na pesquisa bibliográfica é realizada uma consulta de toda bibliografia já publicada, tanto na forma de revistas, livros, artigos, e impressões escritas. O seu objetivo é possibilitar ao pesquisador uma relação direta com todo material escrito a respeito de determinado tema, auxiliando o explorador na análise e investigação de suas pesquisas e na utilização de suas informações, considerando-se como iniciativa de toda pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 1992).

Este estudo proporcionou a abrangência de conhecimentos relativos ao idoso durante a internação hospitalar e abordou a importância do papel do enfermeiro na atenção especializada e no auxílio às necessidades e dificuldades imposta ao idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se nos artigos escolhidos a relevância do cuidado da enfermagem com o idoso, que em razão da sua fragilidade física e biológica, sofre um impacto maior diante de problemas relacionados à saúde e o deixa mais suscetível a doenças, com isso surgem complicações que levam o idoso a se tornar dependente, sendo fundamental que exista um processo de adaptação à nova demanda de cuidados.

O envelhecimento humano traz para a realidade um novo padrão de vida, onde o idoso terá que conviver com limitações que surgem em proporção as alterações que ocorrem no organismo. Tornando-se assim mais suscetível a doenças que poderão incapacitá-lo funcionalmente e torná-lo dependente, podendo assim colaborar para a diminuição da qualidade de vida e bem estar (ALVES, 2007).

No ambiente hospitalar a equipe de enfermagem precisa atender as diversas solicitações, de variados aspectos e complexidades referentes à assistência, sendo importante conhecer e avaliar o cuidado adequado para os usuários idosos. É necessário que o paciente se sinta seguro e que aspire que a situação em que se encontra vai melhorar, partindo do enfermeiro essa realização, através da interação e do vínculo, além de buscar reduzir as limitações relacionadas com a própria idade, confortar suas angústias, ansiedades fragilidades e procurar aliviar a tensão relacionada ao processo de morte (CARVALHAIS; SOUSA, 2007).

Na enfermagem, o profissional deve ir além de suas habilidades técnicas e buscar centralizar o idoso em todos os aspectos, sendo fundamental para reduzir seu estresse e sofrimento. Possibilitando ações cuidativas que reduzem o impacto do contexto de saúde-doença que o paciente se encontra, através do conhecimento das mudanças que acometem a própria transição do envelhecimento (BARROS; SANTOS; ERDMANN, 2008).

Neste cenário a função do enfermeiro é indispensável para melhorar a qualidade de vida do idoso, através de um cuidado humanizado, que vai atender a um plano terapêutico holístico centralizado em todas as possíveis demandas, procurando priorizar o bem estar geral do cliente e não somente a doença que o levou as circunstâncias apresentadas (DESLANDES, 2004). A equipe de enfermagem deve prestar uma atenção especial à saúde do idoso, não se restringido somente a técnica, mas promovendo um apoio com artifícios que tornam o planejamento do cuidado com o idoso mais eficaz.

Segundo Lopes et al (2009), a enfermagem, em qualquer grau de atuação, pode promover uma ação através do conhecimento científico, sendo primordial adquirir conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento e liderança que vão ser necessárias nas atividades laborais. Sendo assim, percebe-se a importância da educação continuada para os profissionais de enfermagem, pois possibilita a aquisição de novos conhecimentos, além de ser uma maneira de refletirem sobre suas práticas, contribuindo de maneira significativa para o cuidado em saúde. Uma vez que o acolhimento e a escuta qualificada são ferramentas potentes para construção de vínculos

com os usuários, tornando a assistência mais efetiva, principalmente aos idosos que se configura como um público que apresenta mais demandas de escuta, atenção e afeto.

Dessa forma a educação continuada faz parte de várias práticas que têm como finalidade mudanças precisas nos modelos predominantes da atenção à saúde. É "um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social" (BEZERRA, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que os idosos são mais propensos as doenças, devido a fatores intrínsecos e extrínsecos que fazem com que sua autonomia, bem estar e saúde estejam comprometidos. No momento em que sua homeostasia é quebrada, faz-se necessária uma atenção mais aprofundada do seu estado de saúde, o que acontece quando o idoso precisa de uma avaliação e cuidado especializado no âmbito hospitalar.

A enfermagem tem fundamental importância para assegurar um atendimento de qualidade e que possa fornecer resultado ao problema de saúde do paciente, sendo assegurado um cuidado holístico, a fim de proporcionar bem estar físico e psíquico, da sua chegada, até a sua saída.

Diante dos problemas que são enfrentados no dia a dia dos hospitais, algumas alternativas são: programar e planejar as ações a serem realizadas com o idoso, estar preparado para resolver os problemas referentes ao envelhecimento, capacitar para o cuidado gerontogeriátrico para que amenize as dificuldades que comprometem o oferecimento de atendimento qualificado e resolutivo à pessoa idosa hospitalizada, buscando torná-la mais autônoma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. C. et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p.1924-1930, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/19.pdf>>. Acesso em: 07 outubro de 2017.

BARROS, E. J. L.; SANTOS, S. S.C.; ERDMANN, A. L. O cuidado de enfermagem à pessoa idosa estomizada na perspectiva da complexidade. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 28-37, abr./jun, 2008. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4987/3676>>. Acesso em :07 outubro de 2017.

BECK, C. L. C. et al. Os enfermeiros e a humanização dos serviços de saúde do município: um estudo explorativo. **CiencCuid Saúde**. v. 8, n. 2, p.184-190, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8197/4924>> Acesso em: 06 de outubro de 2017.

BEZERRA, A. L. O contexto da educação continuada em enfermagem. São Paulo: Lemar e Martinari; 2003.

CARRETTA, M. B.; BETTINELLI, L. A.; ERDMANN, A. L. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 64, p.958-62, out. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267022214023/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

CARVALHAIS, M.; SOUSA L. Comportamentos dos enfermeiros e impacto em doentes idosos em situação de internamento hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Set-Dez, 2007. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a04.htm>>. Acesso em: 06 de outubro de 2017.

DESLANDES, F.S. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. **CienSaude Colet.**; v.9, n. 1, p. 7-14, 2004.

FREITAS, M.C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Rev. esc. enferm. USP** June v. 44, n. 2, p. 407-412, 2010.

Hogan D, Macknight C, Bergman H. Models, definitions, and criteria of frailty. **Aging Clin Exp Res** 2003; 15(3)(supp):2-29.

LOPES, B, M.M. et al. Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde de enfermagem. **Acta**, Belem, v. 6, n.22, p.819-27 mar. 2009. Acesso em: 10 de outubro de 2017

MACEDO, C. GAZZOLA, J. M.; NAJA, M. Síndrome de fragilidade no idoso: importância da fisioterapia. **ArqBrasCiênc Saúde.**; v. 33 n. 3, p. 177-84, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 4a ed. p.43 e 44, 1992.

SALES, F. M.; SANTOS, I. Perfil de idosos hospitalizados e nível de dependência de cuidados de enfermagem: identificação de necessidades. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 3, n. 16, p.495-502, set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n3/a16v16n3>>. Acesso em: 05 de setembro de 2017.

SQUASSANTE, N.D. **A dialética das relações entre a equipe de enfermagem e familiares acompanhantes no hospital**: implicações do cuidado de enfermagem. Rio de Janeiro; s.n; dez..xi,129 p. graf, 2007.

REALIZAÇÃO:

